



Foto: Agência Estado

## REBELIÕES NA FEBEM TÊM SOLUÇÃO?

Marlene Nobre

Mais uma rebelião na Febem (Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor), em S. Paulo. Foi no dia 19 de fevereiro, na Unidade Tatuapé, promovida por cerca de 300 a 400, entre os mil adolescentes ali abrigados, deixando um triste saldo de 27 feridos – 22 internos, quatro monitores da Instituição e um policial. Nenhum deles, felizmente, teve ferimento grave, mas, convenhamos, é uma rotina muito difícil de ser assimilada.

A televisão mostrou a crueldade com que um dos monitores foi espancado pelos menores, que tentavam quebrar seu braço a golpes de marretadas. A tropa de choque da Polícia Militar demorou cerca de quatro horas para debelar a rebelião, que começou por volta das 16h30, logo após a visita dos familiares. Desde o confronto de 25 de outubro do ano passado, na Unidade Imigrantes, o mais violento de todos, no qual quatro menores foram mortos por colegas, um deles decapitado, espera-se uma decisiva ação governamental. Entre as medidas tomadas, após a tragédia, estão a desativação e demolição do Complexo Imigrantes e a transferência dos menores para os Cadeiões de Santo André e Pinheiros. Acredita-se, no entanto, que esta última rebelião de fevereiro tenha sido liderada justamente por uma parte dos 300 menores infratores recém-transferidos de outras unidades, como a do Cadeião de Santo André.

Enfim, houve demolição de uma unidade, remanejamento dos menores, mas a questão básica permanece. A rotina das rebeliões só muda de endereço, seguindo um rodízio macabro entre as unidades remanescentes. O que está na base da violência entre os menores? (pág. 3)



Foto: Agência Estado

## A VIOLÊNCIA GLOBALIZADA

Uma das preocupações maiores, nesta época de transição para o Século XXI e simultaneamente para o Terceiro Milênio, parece que diz respeito principalmente ao comportamento humano. Nota-se que progredimos muito rapidamente em direção à Ciência e à Tecnologia. Entretanto, o nosso comportamento não deu mostras de haver evoluído para o Bem, na mesma proporção. A maioria

das pessoas queixa-se da violência, da corrupção, dos desajustes econômicos e financeiros, do egoísmo, da insegurança e da desorientação que assola e intoxica a adolescência.

O fantasma da guerra ainda persiste e, em certos momentos, ameaça alastrar-se pelo planeta. Haverá alguma explicação para tal paradoxo? Leia, à pág. 4, o que nos diz a esse respeito o velho Karl Goldstein.

Conversando com Divaldo

## ABORTO:

## CRUELDADE E COVARDIA

De passagem por Votuporanga, o médium e tribuno espírita, Divaldo Pereira Franco, foi entrevistado por Waldenir Aparecido Cuin, nosso colaborador, que o ouviu sobre vários assuntos de interesse do grande público, que serão divulgados nesta e na próxima edição.



Com mais de cem livros mediúnicos publicados, Divaldo já percorreu vários continentes em seu incansável labor de divulgação da Doutrina Espírita e mantém um enorme complexo de atividades assistenciais em Salvador, Bahia.

Nesta edição, ele ressalta a violência que está por trás do aborto intencional, mesmo nos casos de malformação fetal. "O aborto, sob qualquer aspecto em que se apresente, é crime hediondo, que um dia desaparecerá da Terra, face à crueldade e covardia de que se reveste", enfatizou. (pág. 3)

Ainda nesta edição:

### Quando o silêncio fala mais alto

Celso Martins

Ali, junto a um leito de hospital, uma conversa inoportuna, descaridosa, e a grandeza do meu amigo que soube manter silêncio. (pág. 6)

### A Bíblia proíbe o Espiritismo?

Carlos Longo

Muitas pessoas alegam que a Lei de Deus proíbe evocar os mortos e a Bíblia condena o Espiritismo, como se ele se resumisse na comunicação com os mortos. Ignorância dos ensinamentos espíritas ou má fé? (pág. 5)

Para você colecionar:

### Princípios Espíritas ao longo da História

Adriano H. de Oliveira

Coletânea de opiniões de personalidades famosas de várias épocas acerca das idéias difundidas pelo Espiritismo. (pág. 5)

### "Os cães vão para o céu quando morrem?"

Inaldo Lacerda Lima

Várias pessoas respondem a essa indagação da revista americana *Dog Fancy*: rabino, teólogo, clérigo e uma professora especialista em vida animal. É o Espiritismo o que tem a dizer? (pág. 7)

## SHOW EM HOMENAGEM A CHICO XAVIER



Foto: Marina F. N. Tombo

Apresentação do Coral Infantil da LBV

A primeira homenagem aos 90 anos do médium Chico Xavier, que será completado dia 2 de abril próximo, ocorreu no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, dia 20 de fevereiro. O show beneficente atraiu público de cerca de 14 mil pessoas, com renda destinada à Casa da Paz de Uberaba (MG). A entidade atende pessoas carentes com mantimentos e roupas. Estiveram presentes muitos cantores: Rick e Renner, Jair Rodrigues, Agnaldo Rayol, Fábio Júnior, Joanna e Angélica; artistas: Luciano Szafir, Rodrigo Faro, Nair Bello e o jogador Raí. Também esteve presente o locutor Osmar Santos.

## DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

## UM ATO DE CONSCIÊNCIA

A paciente de 13 anos foi internada com quadro agudo de hemorragia cerebral intracraniana (aneurisma roto). Ela chegou ao Pronto Socorro apresentando movimentos descoordenados, logo em seguida, convulsionou e entrou em coma, sem possibilidade de ir para cirurgia. Sem mais nada a fazer, a Organização de Procura de Órgãos (OPO) foi avisada, para as providências necessárias, com vistas a prováveis transplantes, caso houvesse a concordância da família da jovem.

Para o médico intensivista, o caso trouxe um grande problema consciencial, porque pensou nos seus filhos adolescentes. E se fosse um deles?

Tinha muitas dúvidas também em relação ao que aconteceria com o Espírito: se o seu desligamento se dá somente cerca de 72h após o desenlace, como ficaria ele, com a retirada brusca dos órgãos? Sofreria muito? Quando o paciente está em coma, em estado vegetativo, haveria algum aproveitamento espiritual?

Concluiu que, no caso dos transplantes, há mais perguntas do que respostas satisfatórias.

Qualquer que seja a posição de cada um frente ao transplante de órgãos, o mais importante é prepararmos-nos para morrer, tanto quanto para viver, pois a vida continua... (pág. 6)

Suely Abujadi



### Iº Encontro de Medicina e Espiritismo do Nordeste

Visão de uma Medicina Biopsicossociospiritual será o tema do Iº Encontro de Medicina e Espiritismo do Nordeste, que acontece de 4 a 6 de agosto, no Auditório da Associação Baiana de Medicina, em Salvador, BA.

O evento terá início no dia 4, às 14h, com reunião dos diretores de AMEs do Nordeste e solenidade de abertura, às 19h, com conferência da dra. Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil, e presidência do dr. José Galdino Silveira da Silva, presidente da AME-Bahia.

No dia 5 haverá uma série de conferências, que tratarão dos seguintes temas: Identidade Social Espírita no Brasil – Uma Construção Antropológica, Alternativas Médico-Antropológicas para Construção de um Complexo Biopsicossociospiritual, Pensamentos e Saúde: Mecanismos de Ação, Contribuições de Terapia de Vidas Passadas para uma Medicina Biopsico-socioespírita, Psicofisiologia do Transe Mediúnico, A Mediunidade e o Conhecimento Espírita na Prática Médica, Pressupostos

Conceituais e Etiológicos das Doenças na Visão Espírita e Terapêutica Médica da Alma. Também haverá mesas-redondas sobre Visões Filosófico-Antropológicas para uma Medicina Biopsicossociospiritual, Biopsicofisiologia da Mediunidade e Visões de uma Medicina Espiritista.

No dia 8 acontecerão novas conferências sobre Medicina, Espiritismo e Ciência – uma Revisão da Literatura Científica Oficial, Teorizando a Evolução Biológica, Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade e Medicina do Espírito. Visão Biopsicoespírita para a Medicina será tema de mesa-redonda.

Fernando Antônio Lins (Ibepe/AME-PE), André Luiz Peixinho (AME-BA), Carlos Roberto de S. Oliveira (AME-CE), Ruth Brasil (AME-BA), Kátia Marabuco (AME-PI), José Eldon (AME-CE), Mércia de Carvalho (AME-RN), Sérgio Felipe de Oliveira (AME-SP), José Evilázio Lima (AME-SE) e Luiz Erlon Rodrigues (UFBA e EBMS) são alguns dos conferencistas confirmados.

### Campanha Viver em Família

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo está reativando a campanha Viver em Família, já implantada em 1994, com ampla repercussão em todo o Estado e no Brasil.

A reativação tem por objetivo reafirmar e destacar a importante função educadora e regeneradora da família, valorizando-a no processo de edificação moral do homem e no esforço conjunto de se construir um mundo melhor. Quanto maior o número de famílias esclarecidas e orientadas, no sentido moral e espiritual, com

base no Evangelho, à luz da Doutrina Espírita, maiores as possibilidades e esperança de se ter uma sociedade justa e fraternal. Em conseqüência, um mundo de paz, harmonia e progresso.

Em 11 de março, às 14h, será distribuído, na sede da USE (rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, Itaim Bibi), material para a reativação da campanha, que será deflagrada a partir do XI Congresso Espírita Estadual da USE, que acontece de 28 de abril a 1º de maio, em Bauru (SP).



A USE Intermunicipal de Bauru realizará entre os dias 28 de abril a 1º de maio, o 11º Congresso Estadual de Espiritismo.

O evento acontecerá no Obeid Plaza Hotel, av. Nações Unidas, 19-50, Bauru, SP.

Com o tema central "O Espiritismo no 3º Milênio" Análise do Presente & Projeto do Futuro, abordará também temas como:

Visão das Alternativas de Mídia para Divulgação da Doutrina Espírita; Mediunidade no Mundo em Transformação; Desenvolvimento das Faculdades Mediúnicas; A Competência Pedagógica no Desenvolvimento Humano; Aprendizado e Evolução; Espiritismo e Modernidade, Caminho para o Futuro; entre outros.

Participarão do evento nomes como: Divaldo Pereira Franco, Antônio C. Perri de Carvalho, Carlos A. Baccelli, Elaine C. Ramazzini, Heloísa Pires, Ivan Renê Franzolin, Richard Simonetti, além de outros.

O Congresso oferece espaço para a apresentação de temas livres e funcionais. Temas Livres são trabalhos que mostram experiências, teses, estudos e sugestões dos autores. Temas Funcionais são trabalhos que tratam planos de ação, programas e atividades de órgãos ou instituições.

A inscrição é de R\$ 40,00 até 31 de março e R\$ 50,00 a partir de 1º de abril, podendo ser feita através de Cheque nominal à USE Intermunicipal de Bauru, ou depósito no Banco do Brasil, agência 1594-6, conta 22000-0.

Maiores informações no endereço: rua Virgílio Malta, 7-60, Bauru, SP, CEP 17015-220, telefone (14) 224-1355, email: usebauru@adaptanet.com.br.

### FLASHES

• A USE Distrital Santo Amaro, em São Paulo (SP), está promovendo no Centro Espírita Seara do Mestre, em 12 de março, das 8h às 12h30, o **IV Encontro de Aprimoramento em Recepção de Mocidade Espírita (Earme)**. O endereço é rua Carlos Roberto Cavanhas, 392, Vila Rubi. Outras informações no (11) 5511-8037, com Randal.

• Nos dias 28, 29 e 30 de abril e 1º de maio será realizado, na Universidade Nilton Lins, em Manaus (AM), o **Iº Fórum Espírita da Amazônia**, que terá a Família – Base de um Mundo Melhor como tema principal. Informações no telefone (92) 635-4535. E-mail foreama@scam.com.br.

• A Associação de Apoio à Vida e Amizade (AAVA) – Samaritanos, que atua na prevenção ao suicídio, realizará, em 18 e 19 de março, **curso para voluntários**. Informações no (11) 293-4111.

• Nos dias 25 e 26 de março, a Associação Espírita Maria de Nazaré promoverá o **290º Encontro Fraternal Auta de Souza**. O endereço é rua da Penha, 292, bairro da Penha, Passos (MG). Informações nos telefones (35) 522-1519 e 521-8574.

• Sérgio Carvalho do Nascimento é o novo presidente do **Instituto de Cultura Espírita do Brasil (Iceb)**.

• **Voie Divine**, a revista editada pela *Union Spirite Belge*, publicou com destaque reportagem sobre sua filiação ao Conselho Espírita Internacional. Em sua recente reunião em Montevidéu, Uruguai, o CEI aceitou, por unanimidade, a adesão da *Union*, com várias manifestações de seus conselheiros sobre o desenvolvimento do movimento espírita belga. Assinala ainda a inclusão do Peru e Colômbia.

• Está circulando uma nova edição, em espanhol, de **Divulgación Espírita**, do Grupo Espírita León Denis (P.O. Box 780 – Union City, NJ 07087 – Estados Unidos). Destacamos, entre outros, os artigos dos confrades Oscar Garcia Rodriguez, de Las Palmas, Canárias e Espanha, intitulado *A Espiritualidade do Espiritismo*, e do confrade Rafael Añes Torres, da Colômbia, intitulado *Espiritismo Verdadeiro*. Há ainda um trabalho sobre reencarnação, de Amália Domingo Soler, do livro *Fatos que Comprovam*.

• **Svisa Esperanto-Societo Informas** é o título da revista de 12 páginas, editada bimestralmente pela Sociedade Suíça de Esperanto (Postfako 5031 – CH-2305 La Chaux-de-Fond 5 – Suíça). Destaca-se, entre muitas outras notícias que confirmam o crescente interesse pelo Esperanto naquele país, uma nota da reunião cultural promovida pela Sociedade Suíça de Esperanto.

• A **Associação de Divulgadores do Espiritismo (APE)**, de Pernambuco, tem como novo presidente José Afonso de Moura Cruz.

• Antonio César Perri de Carvalho escreveu à *Folha Espírita* informando que o **Iº Encontro de Delegados Espíritas do Estado de São Paulo** ocorreu de 23 a 25 de maio de 1980, em Araçatuba (SP), diferentemente do que foi veiculado pela imprensa espírita no ano passado.

### AME - SP

#### Cursos na AME-SP, inscreva-se!

A Associação Médico-Espírita de São Paulo realizará cursos no ano 2000, um sobre o livro *Mecanismos da Mediunidade* que vai começar dia 23/2/2000 às 20h, em sua sede na av. Pedro Severino Jr., 169 - Jabaquara, o outro curso será sobre

o livro *Evolução em Dois Mundos* às 5ª, às 20h, ambos ministrados pelo prof. dr. Normando Celso Fernandes, físico-matemático da Universidade de São Paulo (USP). Maiores informações pelo telefone: (011) 5585-1703.

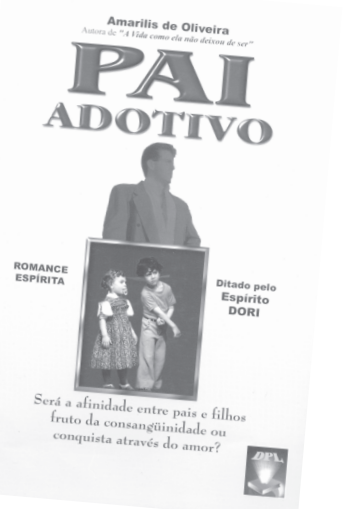
### ESTANTE ESPÍRITA

#### Pai Adotivo

É o título do livro lançado recentemente pela DPL - Editora e Distribuidora.

Romance, ditado pelo espírito DORI, foi psicografado por Amarilis de Oliveira. O livro trata de um tema muito comum ao homem moderno: a solidão. Trata da questão da adoção, importante passo para a solução de alguns graves problemas sociais, tais como o abandono e a marginalização de crianças.

O autor, com muita propriedade, nos mostra que o amor não é condição estabelecida geneticamente, mas nasce da convivência diária, das pequenas doações afetivas, que vão se fortalecendo, gradativamente, mol-



dando caracteres, aparando afeitas, até atingir a total afinidade espiritual entre pais e filhos. Perdidos: fone/fax: (11) 5061-8955.

#### Simpósio Conscientização Espírita – Zonas Centro/Leste reúne 300 centros espíritas

O Simpósio Conscientização Espírita – Zonas Centro/Leste, que acontece em 26 de março, das 8h45 às 13h, na Unicastelo (rua Carolina Fonseca, 584, Itaquera, São Paulo, Capital) reunirá quase 300 centros espíritas da região.

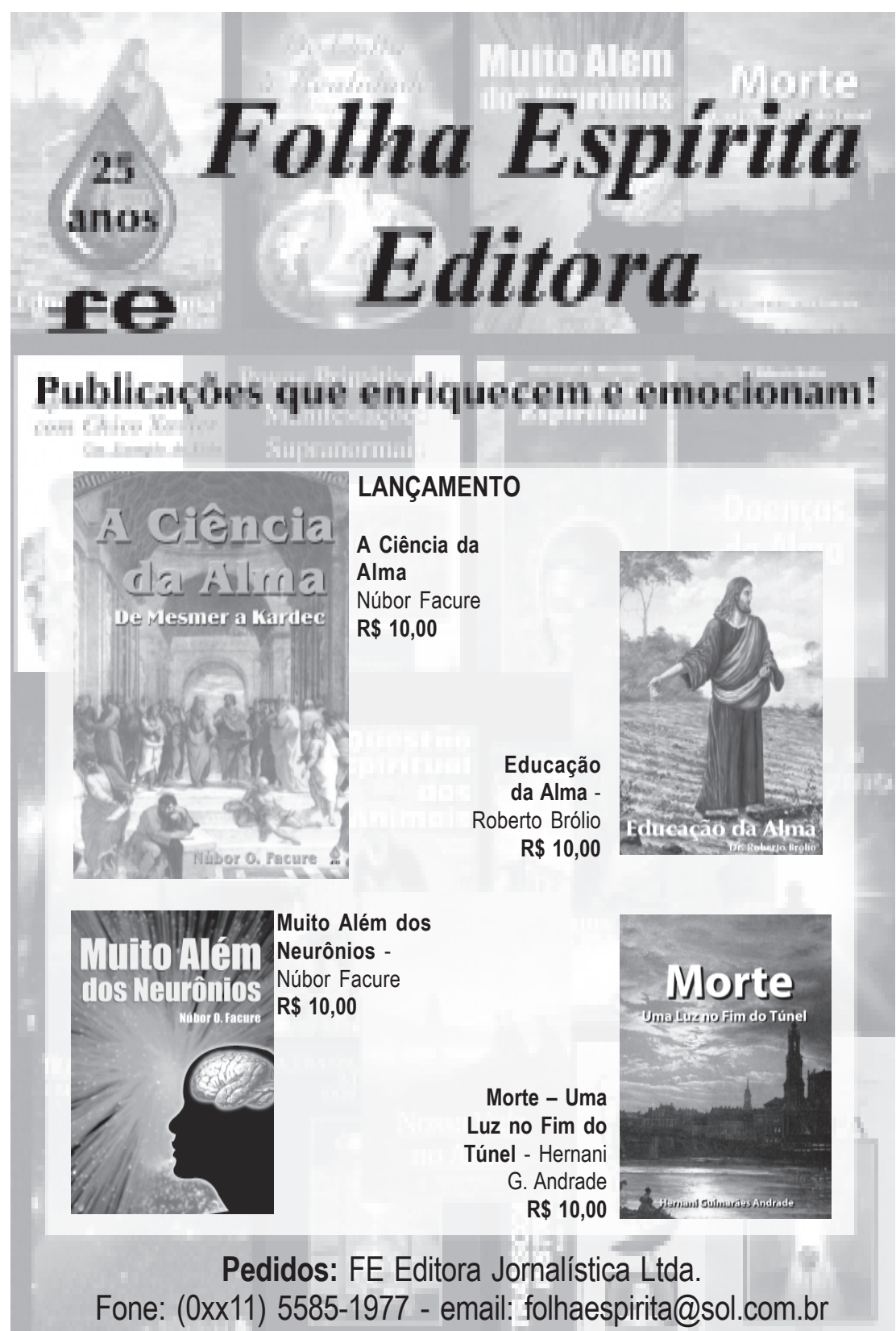
Entre os temas a serem discutidos no evento estão: Inteligência Emocional (Enéas Canhadadas, psicólogo), Paranormalidade

(Wladimir Lisso, advogado) e Deus e Família (Heloisa Pires, pedagoga). Após cada palestra, haverá espaço para perguntas do público.

No local, haverá barracas de instituições espíritas. A renda será revertida às atividades beneficentes dos centros participantes. Haverá transporte grátis do Metrô Artur Alvim.

### COMUNICADO

Vimos pela presente, comunicar o total desligamento do sr. Luis Carlos Gomes dos Santos, desde de julho de 1999, de todas as atividades relacionadas à empresa Fé Editora Jornalística Ltda., mantenedora da Fé Editora e do Jornal Folha Espírita, não estando mais autorizado a praticar qualquer ato em nome da empresa Fé Editora Jornalística Ltda.



**Folha Espírita Editora**

**Publicações que enriquecem e emocionam!**

**LANÇAMENTO**

**A Ciência da Alma** Núbor Facure R\$ 10,00

**Educação da Alma** - Roberto Brólio R\$ 10,00

**Muito Além dos Neurônios** - Núbor Facure R\$ 10,00

**Morte - Uma Luz no Fim do Túnel** - Hernani G. Andrade R\$ 10,00

**Pedidos: FE Editora Jornalística Ltda.**  
 Fone: (0xx11) 5585-1977 - email: folhaespírita@sol.com.br

#### FOLHA ESPÍRITA

FE Editora Jornalística Ltda.  
 Periodicidade: MENSAL  
 C.G.C.: 44.065.399/0001-64  
 Insc. Mun. 8.113.897-0  
 Insc. Est. 109.282.551-110

**FUNDADOR**  
 Freitas Nobre (1974-1990)

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
 Leila Villas - M.T. 20.828

**DIRETORA RESPONSÁVEL**  
 Marlene Nobre

**DIRETOR DE REDAÇÃO**  
 Paulo Rossi Severino

**DIRETOR COMERCIAL**  
 Fábio Gandolfo Severino

**DIAGRAMAÇÃO**  
 Jorge Gomes da Silva

**FOTOGRAFIA**  
 Marcelo Nobre

**ASSINATURAS**  
 Ana Carolina Severino e Lillian S. R. R. Severino

**EXPEDIÇÃO**  
 Arnaldo M. Orso e Sílvio do Espírito Santo

**REVISÃO**  
 Sidônio de Matos

**COMPOSIÇÃO GRÁFICA**  
 Conrado Gonçalves Santos

**REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
 Av. Pedro Severino Jr., 325  
 São Paulo - SP - CEP 04310-060  
 Tel./Fax: (011) 5585-1977

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

### NOVIDADE

Se você gostou do sucesso de vendas *Além do Infinito Azul*, do médium Antonio Demarchi, e sabe que o espírito Imão Virgílio já conquistou o público leitor, imagine o que vai acontecer com o lançamento de **Crepúsculo de Outono**

um romance imperdível para quem quer conhecer a realidade da vida espiritual!

**A partir de 25 de novembro nas livrarias!**

Conheça nossos livros. Peça um catálogo *Lúmen sem compromisso*

**Fone/Fax: (11)270-1353**  
 Rua Espírita, 34 - Cambuci - SP  
 São Paulo - CEP 01527-040





Marlene Nobre

Por que a juventude está tão violenta?

É possível que as gavetas das instituições governamentais estejam repletas de estudos abrangentes, planos prontos a serem executados, nos quais tenham trabalhado cérebros privilegiados da nação e, sobretudo, educadores dedicados ao Bem comum, na tentativa de combater e minimizar a violência juvenil, amparando a criança, desde os seus primeiros passos. Estudos e planos que nunca foram aproveitados. Gastou-se somente tempo, tinta e papel. De um governo para outro, a mesma rotina, ampla discussão teórica destinada a imobilizar-se na gaveta.

Temos aí um primeiro ponto importante para o diagnóstico que buscamos: não há vontade genuína, poderosa, de se abraçar a Causa da Criança e do Adolescente. Seria necessário que o gestor da Coisa Pública amasse muito o pequenino ser, símbolo do futuro.

Não coloco o aspecto financeiro em primeiro plano, embora, é claro, ele seja importante. Fundamentalmente, é questão de prioridade mental.

Um primeiro nó muito difícil de ser desatado pelo administrador dedicado à Causa da Criança é o da mentalidade cartesiana, que predomina no funcionamento das instituições. Esta mentalidade esquarteja as secretarias ou instituições diversas: a da Educação não tem conexão com a do Bem-Estar do Menor, tanto quanto a Saúde e a Defesa permane-

cem distante das duas, e assim por diante.

Não se encara a Educação como um sistema abrangente, que envolve o binômio Mãe-Filho, a família, como um todo, com suas necessidades básicas de habitação, instrução, saúde, informação, etc.

Assim, os professores de todos os níveis, os instrutores, os psicólogos, assistentes sociais, os pedagogos da área da saúde, enfim, todos estariam envolvidos em um amplo projeto educacional. O mais difícil é vencer a mentalidade cartesiana dos que dirigem e são levados a raciocinar nos velhos termos: "A Minha Escola"; "O Meu Gabinete"; enfim, "O Meu Território".

Quantas escolas públicas, com excelentes instalações, não ficam fechadas à noite, aos domingos e feriados, sem nenhuma programação voltada para o Bem da comunidade infanto-juvenil? Onde as programações especiais na área de Esporte, Música e Lazer nas quais crianças e jovens estariam envolvidos, descarregando, de forma positiva, preciosas energias?

Não é por falta de valores humanos. No passado, professores enfrentavam o mau tempo e toda sorte de dificuldades para que as crianças da zona rural não ficassem sem aula. Esse material humano ainda está presente em nossa sociedade, é questão de saber mobilizá-lo. E a Teoria Geral de Sistemas e os Novos Paradigmas para a Educação devem ser ensinamentos de rotina para a formação dos que

# REBELIÕES NA FEBEM TÊM SOLUÇÃO?



Foto: Agência Estado



desejam militar nessa área, para se conseguir mudança gradativa e segura da mentalidade. Sem dúvida, a justiça social, em nosso país, é a prioridade das prioridades. A miséria material favorece todo tipo de agressividade. Não se pode perder de vista, no entanto, que a melhoria da renda familiar, por si só, não é solução definitiva para o problema da violência. Os assassinatos em série na sociedade norte-americana, envolvendo jovens da classe média e média alta, estão a indicar que o estado belicoso tem raízes profundas no Espírito imortal. Para resultados mais definitivos, há necessidade de se trabalhar a Educação Integral, como preconizava Allan Kardec, a que forma homens de Bem.

No entanto, há medidas a serem tomadas agora, uma vez que o ideal do Codificador, que resolve o problema na base, só se concretizará com a maturação dos tempos. Sem perdê-lo de vista, é possível pensar em um amplo pacto entre a sociedade civil e os

gestores da Coisa Pública, voltados efetivamente para o Bem do *continuum* Criança-Adolescente. Temos visto que as creches e lares dirigidos por entidades particulares, que recebem subvenção das Prefeituras Municipais, são muito mais eficazes nos projetos educacionais do que os mantidos diretamente pelo Poder Público.

Infelizmente, o Lar do Alvorcer, de Diadema, do qual sou diretora há 23 anos, não recebe auxílio de lado nenhum e, além de tudo, tem de pagar INSS integral e outras taxas sociais, sem nenhum desconto, vivendo crises financeiras constantes. Com isso, os 210 adolescentes e crianças carentes, que atendemos, estão sempre a pique de ficar sem a creche, o que significa ficar sem escola, carinho e proteção. E isto, em Diadema, considerada a cidade mais violenta do país, com poucas creches em funcionamento. Podemos imaginar o que estão enfrentando outras entidades que passam, como

nós, pelos mesmos problemas de manutenção.

Falávamos de mentalidade, prioridades, etc. Perdoe-nos o leitor, mas novamente temos de citar o exemplo do Lar do Alvorcer, onde militamos. Nunca fomos visitados por funcionários do âmbito estadual; as raras vezes que fomos procurados pelos de Diadema, foi para ouvirmos exigências novas, sem o mais leve aceno de ajuda financeira para tocarmos nosso projeto educacional. Tudo o que conseguimos até hoje foi com o auxílio de amigos abnegados que se juntaram a nós neste ideal de solidariedade.

Infelizmente, esta é a "prioridade" que se dá à Criança em nosso país e aos que lidam com ela.

Não há dúvida de que é possível uma ampla mobilização em favor da paz, sobretudo porque o nosso povo é solidário. Mas, para isso, é preciso que os parceiros estejam abertos, predispostos, e elejam o trabalho conjunto como prioridade. A sociedade civil está se envolvendo cada vez mais em projetos dessa natureza, tanto as empresas, quanto as pessoas, conforme temos noticiado através da FE.

Para lidar com a criança de rua, ponto de partida do menor infrator, é preciso um trabalho de amplo espectro, em que as entida-

des particulares precisam ter também a cobertura dos vários setores governamentais para tentar resolver o problema na raiz, isto é, no amparo à família desassistida ou em crise, de onde ela provém. Deve-se dar todo apoio às creches que realizam o trabalho preventivo, de base, no auxílio à mulher que trabalha.

Quanto à descentralização da Febem é falar sobre o óbvio. De onde alocar recursos? Há muitos projetos simples e mais baratos. É uma questão de colocar as cabeças para pensar e agir. Que o digam as instituições religiosas que têm sobrevivido com tão pouco. Os jornais têm noticiado que cada menor infrator custa R\$ 1.200,00 ao Estado. Qual a entidade particular que pode se dar ao luxo de ter R\$ 50,00 por criança atendida?

Sem dúvida, é preciso investir em cadeias menores e lares de regeneração que comportem um número menor de jovens em sistema correcional. Tudo é possível, desde que, repito, a Criança seja investimento prioritário.

Infelizmente, em nosso país, investe-se em concreto e obras de interesse eleitoral, mas no ser humano...

(Veja "A Violência Globalizada" de Karl W. Goldstein, à pág. 4)

## UM LIVRO QUE DEVE SER LIDO:

### ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

Um dos maiores problemas em qualquer área de ação é a disparidade entre a teoria e a prática. Inserido no tempo e espaço humanos, o Espiritismo não poderia deixar de passar pelo mesmo teste. As manifestações surgem, em muitas ocasiões, tempestuosas, colocando o indivíduo em cada uma delas a si próprio, e seus problemas, na maioria das vezes não resolvidos, desvirtuando, na prática, a teoria que, com certo aqodamento, defende, quando mesmo não busca transformar seu pensamento em padrão ideal de interpretação da Doutrina, com resultados que costumam contradizer as posições evolucionistas e liberais que sustentam, pela imobilização a que conduzem. Em realidade, este é um sério problema que afeta o movimento espírita: os entrecabos entre a teoria e práticas, não porque, no anseio de divulgá-la, termina-se por aprisioná-la em pontos de vistas pessoais, que reproduzem a cultura doutrinária e geral de cada um. O despreparo filosófico — um mal das elites brasileiras, como já o denunciou Pontes de Miranda — não pesa pouco entre as causas destas dissonâncias. Outros fatores, como a origem religiosa, certas inclinações da individualidade, provenientes de acúmulos existenciais do passado, contribuem com elevado percentual.

Deolindo Amorim, agora no mundo dos Espíritos, volta ao trabalho jornalístico para analisar situações e idéias que afetam o movimento, como lhe era costu-

meiro fazer quando entre nós, procurando expressar seu "modo de pensar ante os problemas que atingem a comunidade espírita brasileira, não para ditar orientações, mas para colocar algumas reflexões de quem, ainda deste lado, permanece envolvido na tarefa, passageiro do mesmo navio", conforme adverte.

Os cinqüenta capítulos resultantes dessa tarefa mediúncia oferecem ao leitor farto material para uma viagem de estudo e reflexão, subsidiada por uma série de notas escritas por Elzjo Ferreira de Souza, abrangendo tópicos, os mais distantes e variados no tempo, que vão do Cristianismo primitivo às modernas conquistas da Ciência e aos eternos problemas da Filosofia, sem esquecer todas as questões doutrinárias aventadas pelo texto mediúncia, confortadas sempre por ampla referência bibliográfica que oferece ao leitor a possibilidade de continuar suas próprias investigações. Tal é a gama de assuntos abrangidos por este livro que o torna de interesse atual, mesmo para aqueles que, não sendo espíritas, desejam apreciar a evolução do pensamento doutrinário e o largo espectro de interesses que ele apresenta.

**Pedidos podem ser feitos diretamente a: Editora CIRCULUS, Rua do Salete, nº 179 - Salvador - BA - CEP 40070-200 - Telefax: (71) 322-2009.**

E-mail: [circulus@svn.com.br](mailto:circulus@svn.com.br)

Extraído do *Jornal Espírita de Pernambuco*

#### Conversando com Divaldo

## ABORTO: CRUELDADE E COVARDIA

Waldenir A. Cuin

**WAC - Parte da sociedade e alguns parlamentares desejam a aprovação de Lei que autoriza a feitura de aborto quando a Medicina constatar a má formação de um feto. O que o senhor pensa disso?**

**DPF** - A vida humana é patrimônio de Deus e ninguém, sob pretexto algum, tem o direito de interrompê-la. O aborto, sob qualquer aspecto em que se apresente, é crime hediondo, que um dia desaparecerá da Terra, face à crueldade e covardia de que se reveste. E mesmo que seja tornado legal, permanecerá como imoral, por atentar contra a vida.

Graças ao Espiritismo, sabemos que o ser em formação, que apresenta uma degenerescência congênita, responde por ocorrências infelizes que lhe pesam na economia evolutiva e que ressarce através da benção da reencarnação. Interromper-lhe o processo é criar-lhe embaraço, que será solucionado oportunamente, mesmo que o crime tenha experimentado a ingerência perversa do médico ou de quem o executa.

Diariamente nascem crianças normais e, não obstante, acontecimentos posteriores levam-nas a estados dolorosos, que nem por isso devem ser assassinadas sob o disfarce de eutanásia ou de compaixão pelas suas ou pelas aflições da família.

O amor é sempre o grande diluidor das aflições, possuindo os recursos hábeis para sanar quaisquer sofrimentos.

Apesar disso, quando a vida da gestante se encontra em perigo, é compreensível que se interrompa aquela que está em formação no seu ventre, porquanto, poupando-se a matriz, será possível repetir-se a fecundação sem perigo para uma ou

outra existência. Entretanto, o amor pelo filho e pela vida, inspirando a gestante a optar por ambos, constitui um desafio para cada consciência que o aceitará ou não, conforme lhe aprouver.

#### Aborto: a culpa dos envolvidos

**WAC - Em qualquer circunstância, o aborto tem consequências infelizes para a mãe que o pratica?**

**DPF** - A exceção daquele que lhe preservará a existência, as consequências são imprevisíveis, porque ninguém burla impunemente as Soberanas Leis da Vida. Mas não apenas para a mãe, senão também para o genitor do feto que tenha contribuído para a infeliz decisão, assim como para aquele que é o aborteiro.

Para que a decisão da mãe seja a do aborto, quase sempre o genitor do feto tem envolvimento emocional direto ou indireto, constituindo a sua conduta fator importante. É natural, portanto, que a negligência do mesmo em não se responsabilizar pela aceitação do filho, negando-se ao dever que se deriva da autoria da concepção, faz com que se torne também co-responsável pela tragédia.

Ao médico, por sua vez, cabe o dever de preservar a vida em qualquer forma como se apresente e jamais interrompê-la, porquanto para tal jurou e aprendeu como fazê-lo.

Nesse conúbio que se apresenta entre a mulher que se sente defraudada, o homem que a explorou e aquele que interrompe a existência em formação, surge um compromisso inditoso que os une para o futuro, nas consequências que sofrerão perante a Consciência Cósmica.

## CENTROS FECHADOS (É TEMPO DE FÉRIAS, CARNAVAL...)

Márcio Sales Saraiva

Habitou-se já o espírita a não procurar maiores atividades em seu Centro Espírita durante o período de férias, que vai de dezembro até março, porque quase tudo pára: cursos, encontros, seminários e até atividades mediúnicas são suspensas, mergulhando a Casa em pausa que não sabemos ainda até que ponto tem sido danosa à Causa Espírita. A desculpa de sempre, ou seja, o cansaço, a necessidade de folga e a ausência de frequentadores nesse período não procede, pois que nós próprios fomos testemunhas de que existe uma significativa parcela de espíritas e simpatizantes que não viajam nas férias, e que gostariam que as atividades prosseguissem normalmente.

Explicamos: desenvolvíamos em determinada Casa Espírita um programa visando a Evangelização do País, ao tempo que seus pequenos recebiam as preciosas lições da Evangelização Infantil. Pois bem, em determinado ano, chegando as férias e sabedores de que haveria uma longa interrupção no programa, os pais manifestaram seu descontentamento e, conscientes de que valeria a pena sacrificar alguns dias de ociosidade à benefício daqueles corações, nos decidimos por aplicar um programa no Centro e que denominamos "Evangelização de Verão".

Críticas se ouviram por parte dos colegas, desestímulos diversos espocaram à nossa volta, palavras ácidas se elevaram, ironizando o frequentador espírita, notadamente a figura do pai ou da mãe, tidos por pouco "energéticos" com relação à educação moral dos filhos.

"Não vai aparecer ninguém!" — garantiam alguns.

"Se durante o ano já é uma luta trazer esse 'pessoal' para cá, imagine nas férias!" — endossavam outros.

Mas, iniciado o programa, surpresa: jamais o Centro esteve tão cheio nas manhãs de domingo. A Evangelização simples, baseada no livro "Pai Nosso", de Meimei, e aplicada a pais e filhos, conjuntamente, pareceu despertar a veia infantil nos adultos, e a responsabilidade nos pequenos, pois várias vezes eram eles que impunham ordem e conduziam as discussões sobre os temas expostos, orgulhosos e felizes em mostrar aos pais o quanto já haviam assimilado realmente de bom para as suas vidas nas suas aulas de Evangelização Infantil. Meditando sobre o fato, causa-nos certa apreensão lobrigado do vazio de oportunidades que oferecem por essa época os Centros Espíritas àqueles que bem gostariam de encontrar suas portas abertas mais vezes.

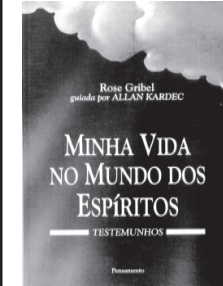
E não estamos aqui nos referindo tão somente às atividades com pequeninos, nos referimos às atividades em geral, que nessa época, lamentavelmente, sofrem uma interrupção sem dúvida alguma nefasta, tanto aos Centros quanto ao trabalhador ou ao frequentador espírita.

Se as instituições, na pessoa de seus trabalhadores, se cientificassem realmente de sua enorme responsabilidade perante Jesus e a comunidade que prometeram iluminar, certamente que não cerariam tão alegremente suas portas em tempos de férias, para igualmente mergulhar no ócio e nas festividades que nem de longe podem ser tomadas por saudáveis ou necessárias.

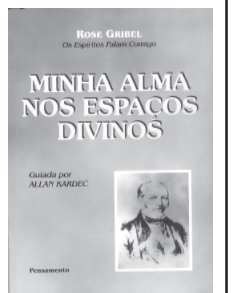
Lazer, descanso, refazimento, são medidas que devemos tomar sempre que for preciso restaurar energias, porém de modo que ao final da empresa, estejamos realmente bem, de corpo e alma, e não exauridos, envergonhados, temerosos ou arrependidos de tudo que possamos ter feito, em nome das falsas alegrias e de folgas intermináveis.

## LANÇAMENTOS

### Minha Vida no Mundo dos Espíritos



### Minha Alma nos Espaços Divinos



#### EDITORA PENSAMENTO

Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 272-7399 - Fax: (011) 272-4770  
email: [pensamento@snet.com.br](mailto:pensamento@snet.com.br)

# A VIOLÊNCIA GLOBALIZADA

*“Incapacitados de prosseguir além do túmulo a caminho do Céu que não souberam conquistar, os filhos do desespero organizam-se em vastas colônias de ódio e miséria moral, disputando, entre si, a dominação da Terra. Conservam, igualmente, quanto ocorre a nós mesmos, largos e valiosos patrimônios intelectuais e, anjos caídos da Ciência, buscam, acima de tudo, a perversão dos processos divinos que orientam a evolução planetária.” (Xavier, 1949, Cap. I, p. 20)*



por Karl W. Goldstein

## Retrospecto

Em janeiro de 1990, no nº 190 da *Folha Espirita*, publicamos um artigo cujo o título era *“A Cidade Estranha”*. Esse trabalho descrevia uma visão que Chico Xavier tivera há cerca de 50 (cinquenta) anos atrás, quando ele ainda morava em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Para os leitores que não tiveram a oportunidade de ler a *Folha Espirita* de janeiro de 1990, ou aqueles que tendo lido o referido trabalho denominado *“A Cidade Estranha”*, já não se recordam mais do assunto, pedimos licença para transcrever na íntegra o trecho correspondente às declarações do nosso notável médium, Chico Xavier. Essas declarações foram colhidas pelo nosso saudosos conferencista espírita, Newton Boechat (1928-1990). Aqui está a parte que nos interessa:

## A Cidade Estranha

Em um dos constantes desdobramentos astrais ocorridos com o nosso médium maior, durante o sono, Emmanuel conduziu o duplo astral de Chico Xavier a uma imensa “cidade espiritual”, situada numa região do Umbral. Esta lhe pareceu extremamente inferior e bastante próxima da crosta planetária.

Era uma “cidade estranha” não só pelo seu aspecto desarmonico e antiestético, como pelas suas manifestações de luxúria, degradação de costumes e sensualidade dos seus habitantes, exibidas em todos os logradouros públicos, ruas, praças, etc. Emmanuel informou ao Chico que aquela vasta comunidade espiritual era governada por entidades mentalmente vigorosas, porém negativas em termos de ética e sentimentos humanos. Eram estes maiores que davam as ordens e faziam-se obedecer, exercendo sobre aquelas entidades um poder do tipo da sugestão hipnótica, ao qual tais Espíritos estariam submetidos, ainda mesmo depois de reencarnados.

Pelas ruas da referida cidade estranha desfilavam, de maneira semelhante a cordões carnavalescos, multidões compostas de entidades que se esmeravam em exibições de natureza pornográfica, erótica e debochada. Os maiores eram conduzidos em andores ou tronos colocados sobre carros alegóricos, cujos formatos imitavam os órgãos sexuais masculinos e femininos.

Uma euforia generalizada parecia dominar aquelas criaturas, ou mais apropriadamente, assistia-se a uma “festa de despedida” de uma multidão revelando a certeza da aproximação de um fim inexorável, que extingüiria a situação cômoda até então usufruída por todos. De fato, aqueles Espíritos, sem exceção, haviam recebido um aviso de que estava determinado, de maneira irrevogável, pelos “Planos da Espiritualidade Superior”, o seu próximo reingresso à vida carnal na Terra... A esse decreto inapelável não iriam escapar nem os próprios maiores.

## Os sinais

O relato de Newton Boechat fora-nos transmitido aproximadamente dez anos depois de seu bate-papo com Chico Xavier, em edro Leopoldo. Na ocasião em que nós o ouvimos, o fato causou-nos forte impressão e pudemos gravá-lo bem na memória.

Cerca de doze anos se passaram depois que Newton nos fez esta revelação. Lembramo-nos de que ainda trabalhávamos em uma Divisão do DAEE, em São Paulo. Um dos nossos colegas havia regressado de uma viagem de férias. Ele estivera nos países do norte da Europa e, surpreendidosimo, vira em bancas de jornais, em algumas capitais, revistas pornográficas expostas à venda livremente.

Impressionado com aquela novidade, ele adquiriu algumas revistas e trouxe-as, para mostrar aos amigos o que estava se passando naqueles países “ultra-civilizados”.

No dia em que o nosso colega começou a trabalhar, ele nos mostrou as tais revistas.

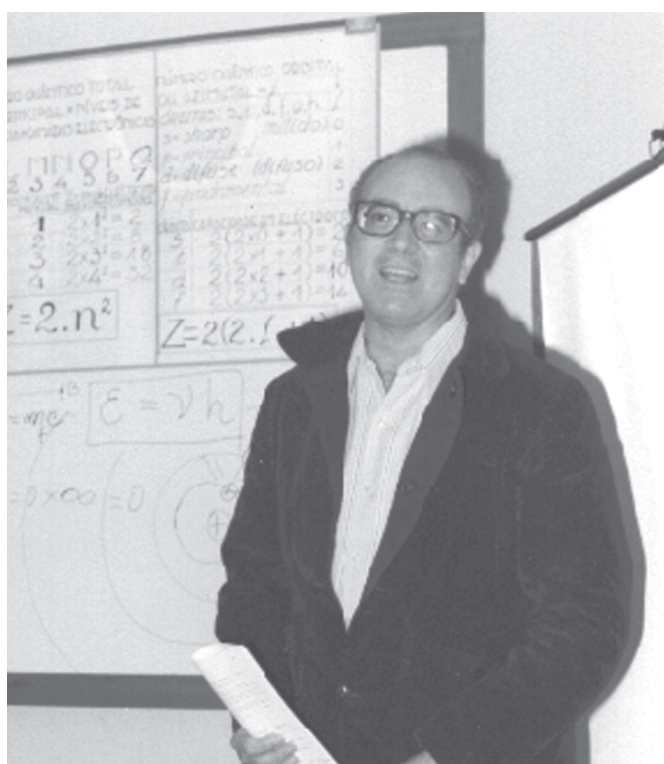
Imediatamente, lembrei-me do episódio que me fora relatado pelo Newton e, inadvertidamente deixei escapar uma expressão que nenhum dos meus colegas entendeu: “Oh! Eles já estão aí!”.

Realmente, percebi imediatamente que aquelas revistas deviam ser um dos sinais típicos do reingresso daqueles Espíritos que jaziam nas zonas do baixo Astral, na corrente da vida terrena. Com eles viriam mudanças profundas nos costumes da humanidade; a licenciosidade; as “músicas” ruidosas e desequilibrantes; a rebeldia dos nossos filhos; a instabilidade das instituições familiares e sociais; e, finalmente, o que presenciemos hoje em dia com o *recrudescimento da criminalidade* e da *insegurança*, além do cortejo de outros inúmeros problemas com os quais se defrontam as criaturas humanas, neste atribulado fim de século.

## Nos domínios do Astral inferior

Em 1949, a Federação Espírita Brasileira lançou a obra intitulada *Libertação*, ditada pelo Espírito de André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier. Esse trabalho contém minucioso relato acerca das regiões umbralinas situadas no mundo astral inferior. Em obras anteriores, André Luiz já houvera também feito alusões a essas tenebrosas zonas purgatoriais existentes no além.

Com o desenvolvimento da Transcomunicação Instrumental (TCI), efetuado por inúmeros inves-



Newton Boechat (1928-1990)

tigadores nos E.U.A. e principalmente na Europa, obtiveram-se interessantes revelações a respeito das paragens espirituais inferiores, que confirmam e complementam as informações fornecidas por André Luiz, através da mediunidade de Chico Xavier.

Alusões detalhadas, feitas por comunicadores espirituais, às zonas do Astral inferior, obtidas através de instrumentos, encontram-se na obra de Friedrich Juergenson, intitulada: *Sprechfunk Mit Vestorbenen* (1967). Esse livro foi vertido para o português e editado, em 1972, sob o título *Telefone para o Além*, pela Editora Civilização Brasileira.

No capítulo 20 do trabalho de Friedrich Juergenson, encontram-se interessantes descrições acerca do que ele chama de “cavernas do submundo”. Ei-las:

*“Depois me foi descrito o plano inferior, que abriga os representantes de pavorosas deformações do espírito humano. Tais deformações podiam assinalar-se como conseqüência direta da crueldade em geral, cuja força cega criou, dentro da plasticidade de fácil configuração da matéria das esferas sutis, regiões ocas, que os meus ami-*

*gos chamam de cavernas. As ondas negativas de pensamento e emoções – sobretudo o pavor, a inveja e o ódio – mediante a força do desejo e da imaginação, formam, facilmente com a matéria astral, elementos que correspondem exatamente ao caráter desses impulsos emocionais. O estado da coisa em si, ou seja, a formação do ambiente, parece processar-se de modo quase automático, independentemente, portanto, da vontade individual” (Juergenson, 1972, pp. 80-81).*

Os espíritos daqueles que sistematicamente praticaram o mal exercendo a crueldade e vivendo à custa de atividades criminosas, ao morrer, resvalam automaticamente para o interior dessas cavernas do Astral inferior. Ali demoram anos ou séculos, engolfados em delírios horrendos e sofrendo terríveis torturas criadas por eles próprios, como conseqüência dos fatores indeoplásmicos criados pelas suas mentes enfermizas e maléficas.

Juergenson foi informado pelos seus amigos espirituais comunicantes, através de instrumentos eletrônicos, que sobrevieram mudanças significativas para os habitantes daquelas regiões te-

nebrosas. Estas mudanças têm ocorrido graças à “propagação de ondas especiais de rádio”. Tais ondas, criadas no próprio Plano Astral, porttécnicos desencarnados, “atuam de forma estimulante sobre os encarcerados naquelas lúgubres cavernas”. Devido à sua natureza mecânica e impessoal, as referidas “ondas” produzem um despertamento casual e passageiro nos Espíritos em estado de intensa perturbação, facilitando o estabelecimento de um melhor contato com eles. Por esta razão, um certo grupo de Espíritos resolveu irradiar uma onde especial de propagação, visando apressar o reerguimento dos referidos condenados.

Esta operação libertadora, cuja denominação é “Despertar dos Mortos”, tem um papel relevante. Como diz Juergenson, embora possa parecer fantástico, tudo indica que “a maioria dos mortos das regiões do Astral inferior encontram-se em um estado de sono profundo, principalmente aqueles que tiveram morte violenta” (Opus cit. p. 81).

A referida operação de “despertamento” equivale a uma intervenção psíquica – diz Juergenson – mediante a qual os adormecidos podem ser ar-

**“a maioria dos mortos das regiões do Astral inferior encontra-se em um estado de sono profundo, principalmente aqueles que tiveram morte violenta”**

rancados do jugo de seus pesadelos e obsessões. Ele acrescenta o seguinte:

*“Esse sono astral, que é uma espécie de tolhimento, é intensamente vivido pelos ‘adormecidos’ como imaginação plástica fluidica, portanto como realidade objetiva. Com o despertar, eliminar-se-ia uma parte das maiores dificuldades, pois então os mortos encontrariam aberto o caminho para os seus novos planos de existência em comunhão com as almas humanas” (Opus cit. 81).*

Estas operações de despertamento e resgate de entidades deveradoras situadas nos abismos do Astral inferior têm sido levadas a efeito há muitos milênios e por variadas formas. Incumbem-se delas os Espíritos das esferas mais elevadas. Dessa forma, periodicamente, quantidades imensas de entidades espirituais são reinjetadas nas correntes da vida carnal, provocando mudanças profundas nos hábitos sociais, revoluções, guerras e, também, progresso, desenvolvimento cultural e técnico. Os Mentores Espirituais, que orientam o processo evolutivo da humanidade, dosam sabiamente o ingresso dos “ingredientes” espirituais na massa humana planetária, de maneira a obter-se, finalmente, algum progresso efetivo das criaturas.

Está claro que, concomitantemente, retomam novamente à esfera em que vivemos, também, aqueles Espíritos missionários que se destinam a promover a elevação intelectual e moral dos homens, o desenvolvimento científico e tecnológico, a melhoria das condições de vida, etc. Em contato com a influência desses Seres Superiores encarnados, as entidades inferiores desenvolvidas às correntes

da vida carnal ganham certo aprimoramento, ao mesmo tempo em que contribuem para maior aperfeiçoamento dos Espíritos missionários incumbidos de ensiná-las.

Tal processo de interação dialética vem se processando ao longo dos milênios, representando a paciente e sistemática forma como a Divina Consciência opera no sentido de levar as criaturas à máxima perfeição. Quem compulsar cuidadosamente a História, verificará a realidade dessas transformações periódicas; dos momentos de grandes crises, lutas e tragédias sociais, seguidas de progresso e revoluções nos costumes e comportamento humanos.

Esse atrito constante, gerador de altos e baixos, seguidos de mudanças e progresso, não ocorre apenas no total da humanidade. Tal fenômeno manifesta-se, também, particularmente, em cada setor da vida diária, nos países, nos estados, nas cidades, nos núcleos menores de atividade, nos lares e nos próprios indivíduos.

## Conclusão

Parece-nos, salvo melhor juízo, que a situação de violência globalizada, corrupção, conflitos sangrentos, sofrimentos coletivos, e outros graves problemas sociais que presenciemos neste fim e começo de milênio, a par do espantoso progresso científico e tecnológico que se anuncia a cada dia, são conseqüência dos fatos aos quais acabamos de aludir.

## Bibliografia

GOLDSTEIN, Karl W. 1990 – *Folha Espirita* – ano XVI, janeiro, 1990, nº 190, p. 4 – “A Cidade Estranha”; São Paulo: FE.  
JUERGENSEN, Friedrich (1972) – *Telefone para o Além*; trad. Else Kohlbach; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.  
XAVIER, Francisco Cândido (1949) – *Libertação*, pelo Espírito André Luiz; Rio de Janeiro: FEB.

**LANÇAMENTOS**

**FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA**  
 Autor: André Luiz / Canibal (Espírita)

Reforço e o renovo da regeneração íntima, tendo por meios fundamentais a fé, a utilidade de amor, a honestidade e a paciência, o cultivo dos sentimentos positivos e a utilização do espírito dominante de um indivíduo que está sendo elevado.

Reforço e o renovo da regeneração íntima, tendo por meios fundamentais a fé, a utilidade de amor, a honestidade e a paciência, o cultivo dos sentimentos positivos e a utilização do espírito dominante de um indivíduo que está sendo elevado.

**MISSÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO**  
 Autor: Marco Aurélio De Mello

MISSÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO: a missão de educar, através da compreensão, do entendimento, da verdade e da justiça, é o caminho para a libertação e a elevação do espírito humano.

MISSÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO: a missão de educar, através da compreensão, do entendimento, da verdade e da justiça, é o caminho para a libertação e a elevação do espírito humano.

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

**A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.**

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Afrêntes Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-9400 (PABX) Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)

Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12 Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).  
 email: bairral@itapira.correionet.com.br - site: http://www.bairral.com.br

**CONFERÊNCIA ESPÍRITA BRASIL PORTUGAL**

**16 a 19 de março de 2000**

Promoção: Federação Espírita Brasileira e Federação Espírita Portuguesa

Realização: FEB

Salvador Bahia - Brasil

“Amor e União: Bases da Ação Espírita no Século XXI”

Com a participação de mais de 90 expositores do Brasil e Europa, será realizada de 16 a 19 de março, em Salvador, BA. Maiores informações pelos telefones: (71) 243-5020 ou 243-6563, fax: (71) 243-6393 ou 241-3874, email: hieventos@zaz.com.br



# DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

# UM ATO DE CONSCIÊNCIA

**E**m matéria publicada na revista Cláudia (dezembro/99), Chico Xavier informa que quer desencarnar trabalhando com o povo. Registrou em cartório um documento em que determina algumas de suas vontades. Entre outras informações, esclarece sua decisão sobre o seu “desligamento”: **“não será doador de órgãos”** – *“cada um deve decidir o que fazer com seu corpo”*. A explicação é simples – *“a minha mediunidade, a minha vida, dediquei à minha família, aos meus amigos, ao povo. A minha morte é minha. Eu tenho esse direito. Ninguém pode mexer em meu corpo, ele deve ir para a mãe terra”*.

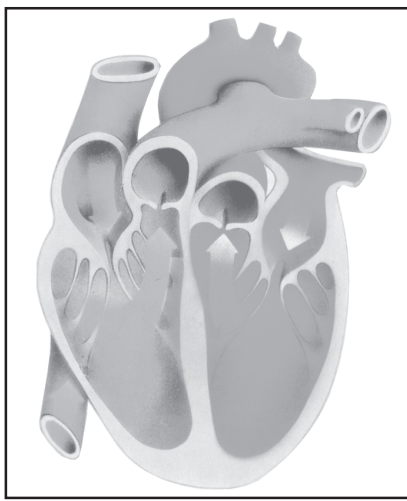
Essas palavras parecem ter um significado muito profundo, incitando-nos à reflexão do tema doação de órgãos, de como a lei foi imposta.

Voltei a pensar nesse assunto quando um médico intensivista se mostrou preocupado com uma paciente de 13 anos, internada com quadro agudo de hemorragia intracerebral (aneurisma). Ela chegou ao Pronto Socorro apresentando movimentos desordenados, logo em seguida, convulsionou e entrou em coma, sem possibilidade de ir para a cirurgia. Na UTI, o neurologista que acompanhava o caso, dedicadíssimo, junto ao intensivista, fez tudo quanto pôde e que a ciência médica permitia para que a paciente saísse do coma. Em alguns dias, a equipe começou a pensar na possibilidade de doação de órgãos. Abaladíssimo, o médico intensivista, membro da Organização de Procura de Órgãos (OPO), que já tinha indicado vários pacientes para a doação, começou a meditar sobre a intervenção no momento de morte de uma garotinha, que mal tinha entrado na adolescência.

Pensava em seus filhos: como seria resolvida essa questão, se fosse um deles? Era o momento de se pensar na doação dos órgãos da pequena paciente? Porque, se fosse, teria que entrar em contato com a equipe que recebe órgãos. Porém, ele não queria arcar com essa responsabilidade sozinho, pois é norma que toda a equipe se responsabilize pelo prognóstico. Pediu ajuda para o neurologista. Mas este logo esquivou-se, deixando evidente que não queria participar dessa decisão. Por outro lado, a família não havia autorizado a doação, mas é de praxe chamar a equipe de transplante da região, no caso o Hospital São Paulo, para convencê-la.

Procurou ajuda num núcleo espírita e a discussão acabou para o lado espírita. As perguntas evidenciam as dúvidas e incertezas: O que o espírito sente quando os seus órgãos são retirados? Já houve desligamento de seu perispírito? O que ele sentiria no plano espiritual? Ele teria condições de entender sem sofrer? E se sofresse, quem se responsabilizaria por seu sofrimento? Seria o médico que assinasse o laudo, ou toda a equipe...?

Muitas dessas questões ficaram sem resposta. Estaria o homem sabendo lidar com a doença e a morte? Os momentos dardios são difíceis, de reflexões e entendimento, onde um balanço da existência é feito com grande



aproveitamento espiritual. Nesse momento, quando, de forma legal, os órgãos e tecidos (pele), são extraídos, estaria o espírito com tranquilidade suficiente para ter aproveitamento ou para ser levado pela equipe socorrista que atende

aos recém-desencarnados no planeta?

Quando o paciente está em coma, em estado vegetativo, haveria algum aproveitamento espiritual? E a família?

O Sr. Frederico Kern, 85 anos, está em coma recebendo cuidados higiênicos e aporte calórico há 2 anos. As vezes é reinternado, mas retorna ao lar onde recebe os cuidados de enfermagem especializada. Numa condição dessa, existe aproveitamento para o seu espírito? Mas para a família houve, pois passaram a pensar sobre as questões espirituais.

Após conversar com a dra. Nadia Nader, neurologista, que chegou a dar 4 a 5 laudos por dia de morte encefálica, no Pronto Socorro do Hospital das Clínicas, após realizar exames como potencial evocado e às vezes EEG (eletroencefalograma), passou a averiguar as questões da alma. Num momento de perda da guarda de um filho adotivo, começou a se interessar pela espiritualidade e preocupar-se mais com a família. Esta precisa autorizar cada órgão a ser doado. Hoje, afastada desta função, ao pensar em sua família que deveria esperar 24 ho-

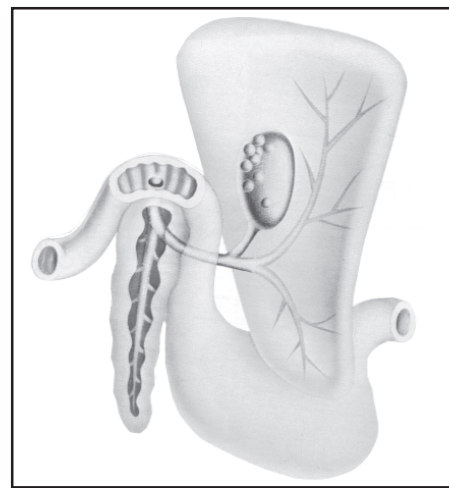
ras para a liberação do corpo, após a retirada dos órgãos, optou por não ser doadora.

O pediatra-intensivista, dr. Mário Roberto Hirschheimer, do Departamento de Bioética e Cuidados Intensivos da Sociedade de Pediatria de São Paulo, diz que quando os pais concordam com a doação, deve a equipe multiprofissional participar do processo de decisão de não reanimar, quando há lesões graves e irreversíveis de órgãos vitais.

A família deve ser esclarecida em relação à decisão (Art. 69 do Código de Ética Médica) e o consentimento dela é tarefa de toda a equipe multiprofissional. O laudo do exame complementar (angiografia cerebral, doppler transcraniano, EEG, tomografia computadorizada com xenônio, ou outros), realizado para averiguação de morte encefálica, deve ser anexado com a identificação do médico responsável.

Segundo André Luiz, em *“Evolução em Dois Mundos”*, *“A consciência examina em retrospecto de minutos ou de longas horas, ao integrar-se definitivamente em seu corpo sutil, pela histogênese espiritual, durante o coma ou a cadaverização do veículo físico, todos os acontecimentos da própria vida, nos prodígios da memória, a que se referem os desencarnados quando descrevem para os homens a grande passagem para o sepulcro”*. Isto significa que o espírito que desencarna necessita de um tempo hábil para refletir sobre a sua vida.

Outra explicação plausível a ser avaliada é ensinada por Chico Xavier, em Lições de Sabedoria. *“Quando a pessoa se sente prejudicada por isso ou aquilo no curso da vida, ou tem receio de perder utilidades que julga pertencer-lhe, a mente, estando vinculada ao apego, a determinadas*



vantagens da existência, com certeza, após a morte do corpo, se inclinará para reclamações descabidas, gerando perturbações em seu próprio campo íntimo”. Se tiver qualquer apego à posse de objetos, das propriedades, dos afetos, ela não deve doar seus órgãos, porque se perturbará. O seu corpo perispiritual ficará afetado, e provavelmente esse espírito reclamará.

Sabemos da importância dos transplantes e da evolução a que se chegou. Muitas vidas são salvas, porque os doadores adultos, conscientes, num ato de amor, doam um ou mais órgãos para que uma outra pessoa continue vivendo.

Mas, existe também a necessidade de encararmos a morte como um fenômeno natural e no campo da medicina em evolução o aspecto humanitário deveria prevalecer, captando as necessidades da alma que sofre, ajudando-a a adquirir atitudes elevadas diante da morte e do morrer.

O dr. Mário aponta em seu artigo que a controvérsia surge nos casos envolvendo adultos inconscientes e crianças, quando estão em coma.

O conceito de morte encefálica

surgiu para evitar que pacientes em coma viessem às custas de aparelhos. O Conselho Federal de Medicina defende a resolução nº 1.480, de 1997, atualmente em vigor. *“Pacientes internados em UTI seguem a norma para autorizar transplantes de órgãos post mortem, conforme legislação vigente no país. Os critérios de diagnóstico de morte encefálica estão relacionados ao conceito de direito à dignidade do ser humano, quando a vida não é mais viável, quando o colapso é irreversível”* (site www.cfm.org.br). Informações extraídas do Jornal do CFM, jan/2000.

Diante a tantos pontos a serem analisados, o intensivista encarregado do caso pediu demissão do cargo junto à OPO. E logo foi substituído por um colega. A família, posteriormente, autorizou a doação dos órgãos da filha.

O importante é pensar sobre o assunto ainda em vida, de forma consciente. Muitos podem, preocupados com as repercussões sobre o espírito que desencarna, carimbarem em seu RG – **“não sou doador de órgãos”**. Mas, muitos outros com consciência do ato, explica Chico, em Lições de Sabedoria, num estado de evolução maior, quando não há mais preocupações com as questões da posse, podem estar em condições de doar, porque o perispírito não será afetado. Dessa forma, o RG deve ser carimbado – **“sou doador de órgãos”**.

**Conclusão:** É importante nos prepararmos para morrer tanto quanto nos preparamos para viver, pois a vida continua...

Suely Abujadi

## QUANDO O SILÊNCIO FALA MAIS ALTO

Celso Martins

Realizariam uma reunião mediúica e me convidaram para sentar à mesa. Afinal de contas, não era um estranho nem ao ambiente nem ao assunto. Já preferi palestrar naquele centro diversas vezes e mesmo assisti ali a algumas reuniões na qualidade de simples pessoa do público em geral. Por outro lado, eles sabem que tenho livros publicados sobre mediunidade. Assim, convidaram-me a tomar assento à mesa e eu fui.

Lida uma certa lição, foi franqueada a palavra para que algum companheiro a analisasse. Um irmão querido a quem já conhecia (e é também, como eu, professor de Biologia), pediu permissão e entrou a interpretar o tema da noite, aliás, com muita correção, citando criteriosamente Kardec, numa brilhante exposição de seu claro raciocínio. Usando palavras simples, deu-nos uma bela aula.

Numa dada altura, disse ele que um pastor protestante, em conversa com um filho dele, dizia que o espírito admite que o homem de hoje poderá nascer animal numa vida futura. Ouviu isto calado, embora sabendo que não é este, de modo nenhum, o ensino espírita. Se o Espírito alcançou condições de encarnar na espécie humana, de modo nenhum voltará a habitar o corpo de um animal, pois isto seria retrogradar; e a Doutrina Espírita não prega este absurdo, esta involução espiritual.

O que o Espiritismo prega é exatamente a evolução. O princípio inteligente que existe no animal, um dia, lá no futuro, estará estagiando também no reino hominal, tanto como nós mesmos, num tempo muito lá no passado, estivemos aprendendo alguma coisa no reino zoológico, devendo, agora, marchar para a escala do anjo, ou seja, do Espírito Superior, até atingir, só Deus sabe quando, a condição de Espírito Puro!

Como o ambiente comportasse apertes para as perguntas e observações, ficou na ponta de minha língua esta pergunta: “E você deixou o pastor ensinar errado ao seu filho, naturalmente uma criança ou um jovem?”

Mas quedei-me calado. A reunião transcorreu sem maiores novidades e, no final, quando estava me despedindo de todos, o meu colega de Biologia, com lágrimas nos olhos, se abre entre amigos dizendo que aquela conversa do pastor evangélico se deu dentro de um hospital onde o seu filho, o advogado de 35 anos, estava sendo pela quinta vez em menos de três anos operado de câncer!...

Fiquei boquiaberto. A custo contive meu espanto e procurei, como as pessoas que o ouviam, consolá-lo, dizer-lhe que a Medicina está avançada e poderá curar o seu filho. Mas não me refiz de todo do impacto: a doença cruel, a insensibilidade do pastor discutindo isso num leito de dor e a grandeza de meu amigo que soube manter silêncio. E eu o faria sofrer mais se indagasse o que quis na mesa.

## FOLHINHA ESPÍRITA

### HISTÓRIA DE TRADIÇÃO HINDU



Krishna desejava testar a sabedoria e o conhecimento de dois reis. Um deles era Duryodhana, famoso por seu egoísmo e avareza, o terror de seus súditos.

O outro, Dharmaraja, conhecido por sua generosidade e justiça. Chamou-os à sua presença e disse: – Duryodhana, quero que viaje pelo mundo e encontre para mim um ser humano realmente bom.

Duryodhana iniciou sua busca. Conheceu os quatro cantos do mundo, conversou com gente de todas as raças e credos e depois de muitos anos voltou a procurar Krishna.

Diante de Krishna, disse: – Senhor, fiz como pedistes. Procurei em vão um homem realmente bom. Não existe tal ser. Todos são egoístas e maus.

Krishna agradeceu e dispensou-o. Chamou Dharmaraja e disse: – Dharmaraja, quero que percorra o mundo e traga para mim um homem realmente bom.

Dharmaraja obedeceu e depois de buscar por muitos anos retornou ao palácio de Krishna. Inquirido sobre o homem realmente bom, respondeu: – Senhor, encontrei pessoas desorientadas, confusas, que agiam às cegas. Mas em lugar nenhum encontrei pessoas totalmente más. Todos são bons de coração, apesar de suas falhas e deficiências.



Waltinho

### GOTAS DE LUZ

*Buscando o bem dos nossos semelhantes encontramos o nosso.* (Platão)

*A verdade é a parte essencial do caráter do homem; assim a formação da verdade é um ponto capital de sua educação.* (Kant)

*“Mas nunca persigas, não atrapalhes, não desconsideres, não menosprezes e nem prejudiques a ninguém, porque sofrer é muito diferente de fazer sofrer e a dívida é sempre uma carga dolorosa para quem a contraiu.” (Emmanuel)*

*Pelo tamanho da resposta que deres a quem te ofenda saberás o tamanho da verdade que existe na ofensa.* (Gandhi)

*Nas dificuldades do dia-a-dia, esqueça os contratempos e siga em frente, recordando que Deus esculpiu em cada um de nós a faculdade de resolver os nossos próprios problemas.* (André Luiz)

*O que vier a acontecer com a Terra recairá sobre os filhos da Terra. Não foi o homem quem fez o tecido da vida. Ele é simplesmente um dos seus fios. O que quer que faça ao tecido estará fazendo a si mesmo.* (Chefe Índio de Seattle – USA – 1855)

### A Sementinha

Anna G. Graciano

Sheet music for the song "A Sementinha" by Anna G. Graciano. The lyrics are: Va mos plan tar em ca da co ra ção a se men tinha do a mor cris tão Só com bon da de po de re mos ter fe li ci dade e as sim vi ver la la ri la la la ri la la la la ri la la

# A SORTE ESTÁ LANÇADA

**Richard Simonetti**

Conta Suetônio (69-122), que no ano de 49 a.C., em plena guerra civil romana, confrontando-se os generais Pompeu (106-48 a.C.) e Júlio César (100-44 a.C.), este postava-se vacilante, com seu exército às margens do Rubicão, rio que separava a Itália da Gália Cisalpina.

Em dado momento, César viu um homem muito alto, sentado próximo, pitando um pedaço de junco.

A estranha figura arrebatou a trombeta de um soldado e, pondo-se a soprar o toque de batalha, vardeou o rio em direção à margem oposta.

Empolgado, Júlio César anunciou:

– *Vamos avançar, e seguir para onde quer que os designios dos deuses e as provocações dos inimigos nos chamem.*

A visão daquele ser fantasmagórico que avançava resolutamente convocando seu exército à batalha afigurou-se a César um sinal divino.

Competia-lhe obedecer. Resoluto, fez, em altas vozes, a proclamação famosa:

– *Alia jacta est!* – a sorte está lançada!

E atravessou o Rubicão, dando início a uma guerra que culminaria com seu triunfo sobre as tropas de Pompeu.

Alguns anos depois, após muitas lutas e muitas mortes, orgulhoso de suas conquistas, Júlio César faria outra proclamação famosa:

– Vim, vi e venci!

Percebe-se que ele não era exatamente um instrumento das posteades celestes para nobres realizações. Apenas um guerreiro ávido de conquistas.

A História está repleta de episódios dessa natureza, em que interferências do mundo espiritual, tomadas à conta de sobrenaturais ações dos deuses, estimulam determinadas realizações humanas.

Isso não significa que essas influências sejam sempre boas. O Espírito que apareceu à visão de Júlio César, instigando-o a prosseguir, não era, obviamente, um representante dos poderes espirituais que nos governam, dando apoio a um suposto movimento de renovação.

Aquela campanha, somada às anteriores e posteriores, dizimariam centenas de milhares de romanos e de seus adversários, semeando dores e tribulações.

Ontem, como hoje, vivemos ro-

deados de Espíritos.

A população desencarnada é aproximadamente três vezes maior, espraiando-se por vários planos, no infinito.

Grande é o contingente de Espíritos que, em face de suas limitações e tendências, juntam-se aos homens, participando de seus interesses, interferindo em seus negócios, explorando-lhes as tendências e viciações.

Na questão 459, de *O Livro dos Espíritos*, o mentor espiritual que orienta Allan Kardec diz que eles *nos influenciam mais do que imaginamos*, o que significa que freqüentemente agimos como brinquedos em suas mãos.

Sua presença raramente se faz sentir personificada num homem que toca uma trombeta, induzindo-nos a superar o curso de nossas vacilações, para as realizações de que cogitamos.

Mas poderá ser presentida nos pensamentos e impulsos que nos acometem, induzindo-os a fazer ou falar algo que nos pode ser benéfico ou de que poderemos nos arrepender amargamente.

Não é fácil separar suas sugestões das idéias que nos são próprias, mas podemos estabelecer o teor dessas influências a partir de nossas motivações existenciais.

A ambição de César era conquistador do mundo.

Conta-se que certa feita, ainda jovem, teria chorado diante de uma estátua de Alexandre, o Grande, considerando que em sua idade o guerreiro grego já realizara aquela proeza. Natural, portanto, que se cercasse de Espíritos ligados à violência, que inspiravam suas iniciativas e as guerras de conquista em que se empenhava.

Deveríamos, em nosso próprio benefício, avaliar sempre a natureza de nossas cogitações.

Estou convicto, leitor amigo, de que você não está pensando em dominar o mundo, mas, como todos os homens, deseja abrir espaços para que se realizem seus sonhos de felicidade e paz.

É importante, nesse mister, que todos usemos de discernimento e prudência, porquanto, de conformidade com nossas iniciativas, tal será a natureza das influências que sofreremos.

Se não houver princípios claros e bem definidos, voltados para o bem e a verdade, poderemos, como César, efetuar grandes conquistas, mas todas efêmeras e comprometedoras, que resultarão em amargas desilusões e penosas reparações, quando formos chamados a prestar contas da jornada humana.



## “OS CÃES VÃO PARA O CÉU QUANDO MORREM?”

**Segundo a revista ISTO É, de 15 de setembro de 1999, o assunto foi reportagem de capa da revista americana DOG FANCY (Cão de luxo ou de estimação poderá ser a tradução do título da revista). E trata de uma investigação curiosa que, entre aspas, intitula este artigo: *Os cães vão para o céu quando morrem?***

**A nossa estranheza não está na pergunta. Esta poderia ter brotado dos lábios de uma criança encantada pelo seu cachorrinho de estimação ao vê-lo morto, ou pressuondo-o morto. Seria muito natural até que a DOG FANCY findesse uma reportagem em torno da preocupação da criança. Mas não foi esse o caso. O que se desejou saber, de fato, é se um cãozinho de estimação pode ir para o céu ao morrer.**

Entretanto, o que ocorreu, na verdade, é que a revista deu publicidade à curiosa indagação e houve respostas a respeito: primeiro de um rabino, achando que *“tudo depende de como o cachorro se portar aqui na Terra. São as atitudes do cão que vão determinar se ele merece a bênção divina”*; segundo, uma escritora especialista em vida animal, considerando que *“todos os cães vão para o céu, que são seres inocentes e estão livres de pecado”*; terceiro, um professor de Teologia, afirmando que *“que não importa como hajam os cães, eles vão para o paraíso”*; e, finalmente, confirma um clérigo que *“se os cães forem para o céu, é devido à nossa ligação com eles, porque o céu foi criado apenas para seres humanos”*.

Eis a quanto pode conduzir o homem a ignorância das coisas espirituais. Se as religiões, através dos seus doutos teólogos, tivessem conhecimento da Doutrina Espírita, em seus três aspectos – Ciência, Filosofia e Religião, não veríamos tais disparates ganhar foros de publicidade entre homens sérios.

Ficariam sabendo que Deus é Criador e Pai de todas as criaturas do Universo e que tudo que existe na Natureza evolui. O cão, por exemplo é também criatura de Deus, mas não é Espírito ainda, como não o é nenhum outro ser irracional, porém alcançará, um dia, essa condição de ser espiritual através da evolução. No estágio em que se encontra, ele não pensa, logo não é capaz de ter atitudes nem consciência, agindo simplesmente através da *bênção* do instinto. No mundo vegetal, também vivem as criaturas de Deus, como também no mundo mineral, adquirindo experiências para a vida, na condição de princípios anímicos. Realmente não há pecado num ser irracional. O próprio ser humano só passou a cometer pecados quando, dotado de razão, livre-arbítrio e consciência espiritual, passou a descumprir as determinações divinas.

Quanto ao céu, local paradisíaco, onde ninguém faz coisa alguma, apenas goza, tal local não existe. O que existe é a vida espiritual, ou mundo Espírita, onde as criaturas se desenvolvem num processo chamado de evolução, ora no espaço, ora renascendo em corpos carnis, para expiarem faltas cometidas ou se depurarem através de provas até atingirem, um dia, a perfeição. Só então, depois de purificadas, não mais sofrerão reencarnações sucessivas, passando a viver no seio de Deus, como Espíritos bem-aventurados.

Quanto ao céu ou inferno, são estados de glória ou de dor, que cada criatura pode desenvolver dentro de si mesma, conforme pratique o Bem, e desenvolva virtudes de caridade e amor, ou pratique o mal, desviando-se de seu glorioso destino de criatura de Deus, como dizia o poeta persa Omar Khayyam: *“Cada homem carrega consigo um pouco de céu ou um pouco de inferno”*. De modo que somente na mentalização interpretativa do homem ignorante da verdadeira perfeição divina pode caber um conceito de céu e de inferno, conforme divulgado nas concepções religiosas das crenças humanas.

Ah! Se pudéssemos dizer a todos os religiosos do mundo: *“Aproximai-vos da fonte de luz do Espiritismo e conhecereis toda a verdade possível a respeito de Deus, do Homem, da Natureza e do Universo”*.

Inaldo Lacerda Lima

CHICO XAVIER IRMÃO MAIOR (XXXVII)

# PADRE QUEVEDO REVIVE A INQUISIÇÃO

Como o sr. Quevedo tenta interpretar  
Chico Xavier

Fernando Ós – Lar Irmã Esther

Nunca me preocupei com as declarações do padre Quevedo. São no mínimo hilariantes, partidas de um senhor respeitável que vive para dizer “não” a quase tudo, excluindo só o que é da sua Igreja. É contra Lutero e os luteranos, contra as religiões orientais, o Islam, é a favor do Candomblé (que ele não considera religião e sim folclore africano) e segue por aí. Mas tem uma religião que lhe dá um apetite especial para atacar e, se possível, pulverizar: o Espiritismo codificado por Allan Kardec. Seus lábios se contorcem de ironia, os músculos da face se retesam e os olhos fuzilam: ele se especializou tanto em atacar os fenômenos espirituais, autênticos ou não, com racionalidade destorcida em relação à presa visível que, nestes últimos 20 anos, conseguiu um espaço vantajado na mídia. Mas quem consegue apagar a luz do sol da vida? Num programa dominical assistido por milhões de espectadores, ele conseguiu desmascarar episódios que não são nem espíritos nem espiritualmente autênticos. Na fantasia (quase infantil) de objetos que voavam sozinho numa casa nos subúrbios do Rio de Janeiro, ao que parece, tratava-se de um truque de meninos. No episódio em que determinado cidadão se apresenta travestido como sendo a incorporação do próprio demônio, o que mais chamou a atenção não foram as ameaças deste ao sr. Quevedo, mas os arranhões sofridos pela gramática portuguesa. Pena que em todos os programas do sr. Quevedo a Federação Espírita Brasileira não se fez representar para pelo menos separar o joio do trigo (talvez por falta de convite da Emissora). Também porque em tal programa, como na maioria das atrações televisivas, o Ibope dá preferência ao que é sensacional e produz adrenalina. Não sobra lugar ao que é doutrinário e propiciador do debate religioso em nível civilizado. Foram programas que não acrescentaram nada de esclarecedor a ninguém.

Mas eles serviram para um chamamento à razão: não podemos nem devemos estimular fantasias místicas ou pseudo espirituais. O que é – é, e o que não é – não é. A ignorância religiosa é responsável por esses rebates falsos que não passam de truques, credências, coisas de quem quer aparecer inventando fantasias, que nem criativas são. O mundo espiritual quando quer mensagear, não precisa de truques ou magia underground. Quanto à Parapsicologia, ela é respeitável, mas é uma ciência da técnica humana que tem mais perguntas do que respostas.

O que o padre disse de Chico Xavier

Uma das declarações de Quevedo denunciavam sua quixotesca e incontrolável obsessão em mistificar e ou destruir o Espiritismo: referindo-se às declarações do bispo católico de Uberaba, que elogiou o trabalho de luz e caridade do médium, Quevedo afirmou isto: “Chico Xavier é um homem bom, mas iludido consigo próprio. Suas pretensas psicografias extraídas de Espíritos não passam de projeções de seu eu profundo; pois, ele lê muito e tem boa memória”. Já a edição de janeiro/2000 da revista Veja, Quevedo declarou mais o seguinte: “Quanto a Chico Xavier, ele já foi visto fazendo truques”. Ora é o caso de comparar e refletir: quantas obras sociais Quevedo ajudou ou fundou, quantos asilos auxiliou, quantas criaturas alimentou, quantos miseráveis abraçou e vestiu, quantas vezes chorou pelo sofrimento humano, quantas

vezes foi honesto consigo mesmo e pediu perdão pelas atrocidades inquisitoriais que sua Igreja praticou impunemente, a quantos levou palavras de consolação e não só o hábito de destruir, achincalhar, pisotear a fé nascente em pessoas humildes?! Ah, padre Quevedo, se o sr. fizesse um exame de consciência em frente a Jesus e pedisse perdão por suas faltas, se o sr. acreditasse na Justiça de Deus, com certeza teria dado outro rumo à sua vida. Repito: os fenômenos espirituais autênticos existem em todo o mundo, a maioria dos quais ninguém fica sabendo. Não são qualidades intelectivas que todos temos dentro de nós, mas só alguns conseguem exteriorizar. Quem conhece a vida de Chico, sua humildade e dedicação à caridade (por suas obras os conheceréis – disse o Cristo), ao ler tal truculência, deve ter sentido um nó na garganta. Considere-se que o sr. Quevedo, dono da verdade, sequer chegou algum dia perto de Chico, ou assistiu algum trabalho seu de captação psicográfica. Simplesmente é sua opinião e pronto! Chico, como todos os Espíritos esperávamos, não responde. Ele sabe que o sr. Quevedo quer escândalo – e calou! Aliás, vou relatar a você, leitor, uma visão não imaginada, pois a tive em estado de vigília, justamente com o sr. Quevedo. Foi uma cena rápida e aqui tento recompor tal quebra-cabeça com as seguintes palavras: a humanidade cruzava a tenebrosa fase da Inquisição da Igreja na Espanha e eu via uma longa mesa com uma toalha branca rendada, tendo ao centro o símbolo do papado romano. Um das dez pessoas de rosto austero estavam sentadas em torno dela, enquanto o que parecia um promotor do Santo Ofício gesticulava freneticamente em direção ao banco dos réus, acusando uma dúzia de pessoas de feitiçarias contra a Igreja. Provavelmente todos aqueles réus seriam condenados a morrer na fogueira cuja lenha se achava distante uns 25 metros da mesa central. Alguns poderão passar com o que vou contar agora, mas o bispo que dirigia o tal tribunal tinha a fisionomia exata do padre Quevedo, sem tirar nem pôr. Todos os demais eram desconhecidos. Menos ele. A visão foi minha e a interpretação também é minha.

Alguns poderão argumentar que foi só uma visão virtual e eu poderia até concordar. Como diria o personagem Quevedo, “é apenas uma autodramatização minha, coisa ao nível de auto-sugestão ou fantasia inconsciente de culpa”. Mas, dois dias depois, o que me veio virtualmente à tela da mente foi que o referido padre, em vida anterior, cometera muitos desatins e atrocidades na Inquisição, mandando prender, torturar e matar os que tentassem desnaturar a fé dogmatizada pelo Vaticano. Ao renascer, o sr. Quevedo voltou como padre para reparar o que fez, purificar a fé cristã pelo amor a partir de sua própria Igreja, etc. Recebido pelo renascimento, o que prevaleceu não foi seu propósito de expiação, mas sim o de continuar sua caça às bruxas, de uma forma diferenciada, mas, mentalmente, não menos cruel. E não podendo perseguir suas novas vítimas dentro da Igreja (anos atrás, devido à sua língua descaridosa e mistificadora, Quevedo foi condenado pelo atual Papa João Paulo II a “seis meses de silêncio obsequioso” que ele teve que engolir e cumprir a fim de evitar sua expulsão do clero). Bem, vou repetir que essa foi apenas uma visão em estado de vigília, embora pessoalmente eu entenda que as duas existências do sr. Quevedo, a atual e a virtual, poderiam se entrosar com perfeição. A estrada da evolução tem caminhos repetitivos.

**JUNTEM-SE A NÓS**

**Para praticar e divulgar o Espiritismo do 3º Milênio!**  
Uma proposta quântica: transforme a matéria em “Luz Espiritual”

*Se você tem algum material espírita (doutrinário, científico ou filosófico), espiritualista ou de auto-ajuda e deseja publicá-lo, mande-o para nós! Com certeza ele será avaliado com muito profissionalismo e, se aprovado, nós o publicaremos!*

**Se desejar conhecer as obras de DPL, solicite um catálogo!**  
Ou visite nossa página na internet [www.dpl.com.br](http://www.dpl.com.br)

DPL - Editora e Distribuidora de Livros Lda.  
Rua Cinco de Julho, 59 - São Paulo  
CEP: 04281-000 - Tel./Fax: (0 XX 11) 5061-8955  
e-mail: [dpl@dpl.com.br](mailto:dpl@dpl.com.br) site: [www.dpl.com.br](http://www.dpl.com.br)

**A Petit têm novidades para você**

**O Livro dos Espíritos**  
De Allan Kardec

Um manual de vida para o próximo milênio

**Ao longo da História, o homem sempre buscou explicações para os fatos de sua existência; mas, com a chegada do novo milênio, a necessidade de respostas tem aumentado.**

Este é um livro que fala sobre a vida e a morte, o sofrimento e a alegria, o amor e o ódio, nos dando uma idéia clara e principalmente lógica da sabedoria e justiça de Deus.

Em 4 versões: brochura, espiral, capa dura e bolso

**Novamente juntos**

Romance espírita de Antônio Carlos  
Psicografado por Vera Lúcia Marincek de Carvalho

Nesta emocionante narrativa, o leitor irá acompanhar a trajetória de duas almas afins que decidem compartilhar seus sonhos, alegrias e desventuras. Um romance que fala de encontros, desencontros e do afeto ressurgido entre duas criaturas que se reencontram para viver sua história de amor, agora ainda mais bela e intensa.

**A aventura de Rafael**

Infantil  
Do espírito Rosângela  
Psicografado por Vera Lúcia Marincek de Carvalho

Rafael é um príncipe valente e decide salvar a princesa Alba, que é prisioneira no castelo de um dragão. No caminho, terá de enfrentar alguns desafios. Será que ele conseguirá?

JÁ À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ESPÍRITAS E NÃO ESPÍRITAS

editora  
Uma passagem segura para o terceiro milênio  
[www.petit.com.br](http://www.petit.com.br)

SOLICITE UM CATÁLOGO SEM COMPROMISSO:  
CX. POSTAL 67545  
CEP 03102-970  
SÃO PAULO - SP

RS 29,00

RS 15,00

